

A DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO QUALIFICADOR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS

Eliete Machado da SILVA¹

Prof.^a. Esp. Conceição Ap. Senegalia THOMAZINI²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal, a reflexão sobre o papel da Didática na formação do professor dos anos iniciais. A Didática no curso de Pedagogia é muito mais do que o simples conceito de ensinar a ensinar, tendo ela um significado muito mais abrangente, transcendendo as quatro paredes da sala de aula, tendo como principal objeto de estudo o ensino-aprendizagem, a Didática está sempre presente direta ou indiretamente no relacionamento interpessoal, sendo o componente afetivo essencial nesse processo, principalmente para os alunos dos anos iniciais. A didática sendo conhecida, aprendida e aplicada, funcionará como elemento favorável para a construção do processo educacional, assim como já propunha no século XVII o pai da didática Comênios, “*ensinar tudo a todos*”. A Didática não foi criada para “ensinar” como um professor deve se vestir ou se portar diante da sala de aula, ela vai além de como a imagem (vestimenta) do professor ou sua forma de apagar a lousa deve ser vista por parte dos alunos dos anos iniciais, é claro que um traje inadequado e desconfortável irá desfavorecer a interação ensino-aprendizagem, tornando o objetivo principal inexequível.

PALAVRAS – CHAVE

Didática; relacionamento interpessoal; formação de professor.

1. INTRODUÇÃO

O tema a ser trabalhado surgiu a partir de uma experiência vivida em sala de aula no curso superior de Pedagogia: Será que a didática é uma disciplina que ensina apenas bons comportamentos? Será que se baseia apenas na forma do professor apagar a lousa ou em sua forma de se vestir? Como ter uma boa didática para contribuir no desenvolvimento do aluno dos anos iniciais?

Essas foram algumas das indagações que objetivaram a produção deste trabalho.

¹ Departamento de Pedagogia – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré – SP – Brasil – e-mail: eli.silvacolela@gmail.com

Sendo a Didática uma disciplina que direciona para a educação escolar, é de suma importância que nos cursos de licenciatura o docente transmita as diferentes concepções de Didática ao discente, desprendendo-se de como a imagem ou a forma de apagar a lousa do professor deva ser vista pelos alunos dos anos iniciais, importando-se mais em como “ensinar” ao discente a reger a sala de aula, garantindo ao mesmo os conhecimentos necessários, legais e pedagógicos que serão usados em uma instituição educacional.

A primeira infância (de 0 a 03 anos) é marcada por descobertas e aprendizados, nessa fase o cérebro é duas vezes mais ativo do que o de um adulto, o estímulo com palavras, canções, afeto e proteção é de extrema importância para o seu desenvolvimento, pois segundo o Unicef 30% das crianças no mundo não atingem sua plena capacidade por falta de incentivo, incentivo esse que compete aos pais e principalmente aos professores. A segunda (de 04 a 06 anos) e terceira infância (de 06 a 12 anos) destaca-se a racionalização do pensamento e a busca de razões e porquês por detrás de um problema ou fato, e nessa fase a importância de amigos, familiares e professores é crucial, pois a criança passa a ter mais responsabilidades, passa a querer e a exigir mais respeito e atenção de outras pessoas, particularmente dos adultos, nessas fases a criança passa a compreender mais a sociedade, ordens sociais e grupos, o que torna esta fase um momento instável de desenvolvimento psicológico.

Diante do exposto, a excelência na formação do professor dos anos iniciais é de total relevância, visto que a criança integrante dos anos iniciais passa por variante transformações sociais e cognitivas.

A Didática não é uma disciplina com manual de instruções, é uma disciplina de intencionalidade e interação (saber o que ensinar, como ensinar e para que ensinar), tornando-se a principal e fundamental disciplina ministrada nos cursos de licenciatura, principalmente nos cursos de Pedagogia, pressupondo que cabe aos profissionais do magistério em consonância com a instituição familiar, garantir a formação dos futuros cidadãos, cidadãos esses que começam a ser moldados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como consta o art. 32 da LDB: “ O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão”...

Há certamente maneiras diversas de ensinar, poderíamos dizer, mesmo, diferentes estilos de ensino. O sucesso deste ou daquele estilo depende, muitas vezes, não apenas do saber técnico e pedagógico acumulado pelo professor, mas também de determinadas características de personalidade de cuja variedade resultam os diferentes tipos humanos (CORDEIRO, 2012, p. 24).

Não existe fórmula mágica ou método correto de ensinar, mas diversas maneiras de se ensinar, cabendo a cada indivíduo a melhor forma de se fazer entender na hora do ensino.

2. DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR

“Didática, arte de ensinar, de transmitir conhecimentos por meio do ensino. Conjunto de teorias e técnicas relativas à transmissão do conhecimento. Procedimento pelo qual o mundo da experiência e da cultura é transmitido” (Dicionário.com).

Segundo o Wikipédia, a palavra didática vem da expressão grega Τεχνή διδακτική (techné didaktiké), que se pode traduzir como arte ou técnica de ensinar. A didática é a parte da pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino, destinados a colocar em prática as diretrizes da teoria pedagógica. A didática estuda os diferentes processos de ensino e aprendizagem. O educador Jan Amos Komenský, mais conhecido por Comenius, é reconhecido como o pai da didática moderna, e um dos maiores educadores do século XVII. Didática é um ramo da ciência pedagógica que tem como objetivo ensinar métodos e técnicas que possibilitem a aprendizagem do aluno por parte do professor ou instrutor.

A Didática se faz presente em todas as áreas de atuação, seja ela a educação, saúde ou social, mas, principalmente no curso de Pedagogia, seu significado é primordial, pois visa a qualidade e excelência na formação de professor dos anos iniciais, afinal de contas, todos que integram as diversas áreas profissionais, passaram inicialmente pelas mãos de um professor dos anos iniciais.

Diversos autores entendem a didática como uma disciplina com aspectos intencionais e interacionais na concretização do processo de ensino-aprendizagem, o que retrata exatamente o seu significado.

É comum alguns dizerem que aprendem mais com tal professor porque ele tem uma boa didática, isso quer dizer que, a forma como o professor ensina é de fácil entendimento, mas, para que isso ocorra, o professor deve conhecer todos os significados da Didática, para assim desenvolver os próprios métodos de ensino, para Libâneo: “Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem, fornecendo-lhe segurança profissional” (LIBÂNEO, 2002, p. 5).

Em todas as pesquisas feitas referente a definições da palavra Didática as respostas são unânimes: “Transmissão do conhecimento” e não transferência de conhecimento,

evidenciando que o professor não é o detentor de todo conhecimento. Assim podemos dizer que essa transmissão é mútua e evolutiva, pois quem ensina aprende e quem aprende também ensina, consolidando o processo de ensino aprendizagem, como já dizia o pai da fábula (Esopo): “Ninguém é tão grande que não possa aprender e nem tão pequeno que não possa ensinar”.

Mesmo a Didática sendo uma disciplina totalmente teórica, somente se concretizará com o desenvolvimento da prática, não basta a bagagem docente estar carregada de teorias se o fator prática não estiver equiparado, a concretude se dará mediante a junção prática e teórica, portanto, para se tornar um bom professor, a busca pelo conhecimento e a prática pedagógica desenvolvida devem ser constantes, garantindo qualidade e excelência na formação do professor, permitindo-lhe desenvolver seu trabalho com competência e segurança.

3. RELAÇÃO INTERPESSOAL

O sucesso no processo de ensino-aprendizagem não pode ser atribuído apenas ao professor e suas estratégias de ensino, não dependem só da seleção de seus conteúdos e organização de seu trabalho, mas sim da relação de proximidade e empatia construída entre professores e alunos, a BNCC traz em sua 9ª competência justamente o exercício da empatia:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer. (BRASIL, 2017, p. 10).

“Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” (FREIRE, 1996, p. 17.). É neste contexto que se deve praticar o ensino-aprendizagem, proporcionando uma total interação e sintonia entre professores-alunos, alunos-professores e alunos-alunos.

Ensino-aprendizagem é um processo em que está sempre presente, de forma direta ou indireta, no relacionamento humano.

Para a abordagem humanista é a relação interpessoal o centro do processo. Esta abordagem leva a uma perspectiva eminentemente subjetiva, individualista e afetiva do processo de ensino-aprendizagem. Para esta perspectiva, mais do que um problema de técnica, a didática deve se centrar no processo de aquisição de atitudes tais como: calor, empatia, consideração positiva incondicional (CANDAUI, 2012, p. 14.).

Não se deve limitar o pensamento do educando, tão pouco isolá-lo em sala para que o mesmo não “atrapalhe” a fluidez da aula, deixá-lo perguntar em momento oportuno, questionar, indagar, sem medos de ser julgado ou visto como inconveniente é fundamental para o seu desenvolvimento e contribui para o bom andamento do processo educacional. O “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, (FREIRE, 1996, p. 21).

O fator afetividade é importantíssimo no processo de aprendizagem e neste contexto, aliar a ludicidade assim, como a tecnologia em sala de aula é parte fundamental na questão da proximidade e aprendizagem. Tendo em vista que a geração *Alpha* (crianças nascidas depois de 2010) está cada vez mais atendida e inteirada com a era digital, isso faz com que o educando assimile e absorva melhor os conteúdos ensinados, pois ele aprende muito mais com o *high tech* e o lúdico e conseqüentemente se sente mais acolhido do que apenas assistindo as aulas convencionais por se sentir à vontade e parte integrante deste contexto.

Mas, não será da noite para o dia que ocorrerá essa proximidade e afetividade em sala de aula, deve-se levar em conta o contexto-histórico de cada um e o respeito as individualidades, tanto docentes como discentes.

Lido com gente e não com coisas. E porque lido com gente, não posso, por mais que, inclusive, me dê prazer entregar-me à reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa à problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna. Desde que não prejudique o tempo normal da docência, não posso fechar-me a seu sofrimento ou à sua inquietação porque não sou terapeuta ou assistente social. Mas sou gente. O que não posso, por uma questão de ética e de respeito profissional, é pretender passar por terapeuta. Não posso negar a minha condição de gente de que se alonga, pela minha abertura humana, uma certa dimensão terapêutica (FREIRE, 1996, p. 53.).

A importância do fator afetividade no desenvolvimento é defendido há tempos por teóricos da psicologia como Piaget, Vigotsky e Wallon, fator esse que deve ser difundido e praticado incansavelmente entre professor e os alunos dos anos iniciais, praticado não apenas nessa fase escolar, mas principalmente nela, pois um ambiente permeado de afeto, amor, carinho e aconchego é fundamental para o sucesso da aprendizagem.

4. FORMAÇÃO DE PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS:

Assim como a proximidade e empatia são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem entre o professor e alunos dos anos iniciais, o mesmo deve ocorrer entre os docentes e discentes do curso superior de Pedagogia, mais do que ensinar a ensinar, o docente do curso superior deve fazer com que seu discente desenvolva com segurança e autonomia o próprio método de ensino, visando uma maior interação entre professor e aluno, para que isso ocorra o docente deve instrumentalizar o discente, preparando-o para o exercício de sua função, norteando sua formação acadêmica, de contra partida o discente deve se portar com comprometimento e interesse na busca de conhecimento, não somente em sala de aula, mas também fora dela, para garantir-lhe bagagem suficiente para o exercício de sua “missão”.

A 9ª competência da BNCC deve ser marco norteador desenvolvido também no curso de Pedagogia, fazendo com que docente e discente exercitem a empatia, tornando a interação homogênea, galgando o sucesso mútuo.

A aprendizagem ocorre por imitação, é observando e imitando que todos aprendem, no ambiente escolar isso não é diferente, por tanto, a formação do professor, principalmente dos alunos dos anos iniciais é de grande importância, haja vista que o propósito do professor não é apenas ensinar os conteúdos, é se fazer entender para que o educando também se entenda e se veja inserido na sociedade, por isso o papel do professor é fundamental na formação dos pequenos cidadãos, sendo o professor modelo de referência a ser seguido pelos alunos dos anos iniciais.

A formação do professor deve ocorrer com princípios éticos, vocabulário adequado, postura e valores, visando transmitir aos educandos muito mais que apenas os conteúdos curriculares, despertando aos mesmos o exercício da cidadania, assim como consta na LDB: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, art. 22º).

5. CONCLUSÃO

Pode-se concluir com base nesse trabalho dissertativo reflexivo que, a excelência na formação do professor dos anos iniciais é primordial e de grande significância para o desenvolvimento escolar, humano e social dos alunos integrantes dessa fase, muito mais do que aprender sobre os conteúdos curriculares, os alunos dos anos iniciais aprendem a

importância da prática do exercício da cidadania e, por conseguinte, tornam-se cidadãos conscientes e responsáveis.

Os alunos sentindo-se acolhidos, respeitados e parte integrante da sociedade, não irão se preocupar em reparar na roupa ou sapatos que o professor está usando, muito menos a forma como o mesmo apaga a lousa, eles irão prestar atenção e se preocupar com os conteúdos ministrados em sala de aula. Daí a importância da Didática no curso superior, ela ajuda não somente o aluno, mas também o professor, fazendo com que o mesmo renove seu método de ensino para da melhor forma atender seu alunado, principalmente os alunos do curso de Pedagogia, que visa a formação de professor dos anos iniciais, não a formação estética de seu modo de se vestir, mas sim a formação moral, ética, profissional e pedagógica.

Deve-se levar em conta que o ser humano é um ser inacabado, que, principalmente o professor, deve se reinventar todos os dias. Estudar, pesquisar, manter-se atualizado em especial com o universo high tech, para poder lidar com todas as situações e circunstâncias a que irá se deparar em sua trajetória. A atualização ao universo *high tech* se dá, principalmente para atender a geração *Alpha*, que se apresenta cada vez mais atualizada com a tecnologia, devendo o professor estar inserido e engajado neste universo, tendo como principal objetivo, uma total interação e sintonia com os alunos dos anos iniciais, visando o absoluto sucesso do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRAGA, O. R. **A relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem: um desafio para a ação docente** Disponível em: www.emdialogo.uff.br/content/relacao-professor-aluno-e-o-processo-de-ensino-aprendizagem-um-desafio-para-acao-docente01/08/2013 - 11:13 Acesso em: 08/03/2019.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**– BNCC 12/2017.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**– LDB 9394/1996, art. 22º e 32º.

CANAU, V. M. **A Didática em questão** – 33.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CORDEIRO, J. **Didática** – 2.ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2012.

DIDÁTICA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Didática>. Acesso em: 14/03/2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Rita Maria Grilo e ROCHAEL, Magda Cristina Nascimento

A Importância da Didática para a Formação do Docente do Ensino Superior
Centro Universitário de Itajubá – FEPI - Itajubá –MG, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática/Velhos e novos temas** – Edição do autor, 2002.

MORETTI, I. **Regras da ABNT para TCC: conheça as principais normas.** 2019. Disponível em: <https://viacarreira.com/regras-da-abnt-para-tcc-conheca-principais-normas>. Acesso em: 16/04/2019.

NEVES, M. **A educação na primeira infância.** Disponível em: istoe.com.br/a-educacao-na-primeira-infancia/09/maio/18-08h30 Acesso em: 14/03/2019.

SABBATINI, R. **Aprendendo por imitação.** Publicado em: *Jornal Correio Popular*, Campinas, 1/12/2000. Disponível em: www.sabbatini.com/renato/correio/ciencia/cp001201.html. Acesso em: 20/03/2019.

VIEIRA, M. C. **Primeira infância: Você sabe o que é?** Disponível em: revistacrescer.globo.com/Primeira-Infancia/noticia/2016/04/primeira-infancia-voce-sabe-o-que-e.html atualizada em 08/04/2016 18h16 Acesso em: 20/03/2019.